

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO
FLUXO DE CAIXA

ACADÊMICO: Marcus Vinicius Ludvig

ORIENTADOR: Prof. Loreci João Borges

FPOLIS(SC), DEZEMBRO DE 1997

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis, do Centro Sócio Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Acadêmico: Marcus Vinicius Ludvig

Orientador: Prof^o Loreci João Borges

Florianópolis-SC, 1997

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Autor: Acadêmico **Marcus Vinicius Ludvig**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de 9,0 atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo nominada.

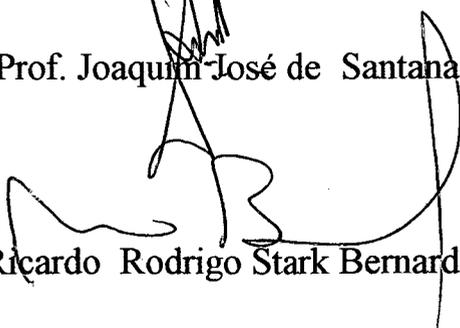
Florianópolis, 03 de dezembro de 1997


Prof. Maria Denize Henrique Casagrande
Coordenadora de Monografia do CCN

Professores que compuseram a banca:


Presidente Prof. Loreci João Borges


Membro Prof. Joaquim José de Santana


Membro Prof. Msc. Ricardo Rodrigo Stark Bernard

AGRADECIMENTOS

É com imensa satisfação que podemos dar conclusão em mais esta importante etapa da vida, representada por este derradeiro trabalho que é a monografia de conclusão do Curso de Ciências Contábeis.

Esta conquista é compartilhada com todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para realização deste sonho. Foram professores, funcionários desta Universidade, amigos e familiares.

Em especial registro o empenho e dedicação irrestrita recebida deste grande amigo e professor Loreci João Borges, pelos seus conhecimentos e experiências transmitidas ao longo do curso e a atenção dedicada a este trabalho.

A minha esposa Fernanda e a minha filha Manoella que aliadas ao amparo e dedicação de meus pais Irineu e Suely, juntamente com meus irmãos e avós, formam o meu alicerce, a minha estrutura moral e familiar, indispensável para as realizações sociais que todos nós almejamos.

Finalizando agradeço a Deus, que na verdade é o grande responsável por todas as nossas conquistas.

De Lourival Lopes:

“Não espere que a melhoria, prosperidade e bem estar caiam do céu milagrosamente, sem fazer força.

Tudo tem o preço da conquista, da busca, da participação, do esforço.

Aproveite as horas e os dias, planeje, faça o seu futuro, persista nos bons projetos. A vida deixa pra trás o inerte, o incapaz, o medroso.

Capacidade é feita para usar. Use a força de vontade, confie em si, aja, trabalhe decididamente. Vá em frente. Não dê ouvidos aos derrotistas e a vitória será sua.

Deus sorri para os que usam os talentos que tem”.

SUMÁRIO

CAPITULO I	07
1. INTRODUÇÃO	07
1.1. Problemática.....	07
1.2. Objetivos.....	08
1.2.1. Objetivo Geral.....	08
1.2.2. Objetivos Específicos.....	08
1.3. Metodologia.....	09
1.4. Limitações do trabalho.....	09
CAPITULO II	10
2.1. Fluxo de Caixa e a Contabilidade.....	10
2.2. Conceito de Fluxo de Caixa.....	11
2.3. Objetivos do Fluxo de Caixa.....	13
2.4. Características do Fluxo de Caixa.....	14
CAPITULO III.....	20
3. Atribuições do Fluxo de Caixa.....	20
3.1. Ciclo Operacional.....	20
3.2. Projeções e Políticas.....	21

3.3. Fatores Internos que influenciam o caixa.....	23
3.4. Fatores Externos que influenciam o caixa.....	24
3.5 Compatibilização Financeira.....	26
3.6 . Para que serve o Fluxo de Caixa?.....	28
CAPITULO IV.....	30
4. Conclusões.....	30
Referências Bibliográficas.....	34
Bibliografia Complementar.....	34
ANEXO 01.....	35

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

1.1. Problemática

Inúmeras são as empresas que surgem com grandes potencialidades, com um promissor mercado a ser conquistado, contudo, embora todas estas premissas a seu favor, acabam não traduzindo seus resultados de forma a satisfazer as expectativas de seus empreendedores. As estatísticas revelam que boa parte das empresas que surgem no mercado encerram suas atividades já no primeiro ano de existência. Isto quando seus proprietários por despreparo e desconhecimento de uma gestão financeira, prolongam esta melancólica aventura empresarial, através de empréstimos descabidos, que apenas aumentam o endividamento da entidade e consolidam a situação terminal da empresa.

O primeiro sinal detectado são os protestos em cartório, em virtude da falta de um orçamento de caixa, conjuntamente com inadimplência de alguns clientes, provenientes da ausência de uma estratégia de análise de seus créditos e para finalizar uma pequena queda nas vendas no segmento que atua. Todas essas adversidades podem ser previstas e perfeitamente administradas desde que seja feito um planejamento anterior. O grande responsável por este desagradável panorama é o próprio empresário, pelo descaso com que trata o planejamento financeiro, aliado à ausência de uma política de administração dos recursos financeiros da empresa.

A solução está em realizar alguns procedimentos de maneira lógica e responsável, visando otimizar ou projetar situações financeiras futuras, de

maneira a salvaguardar e dar condições para que seu projeto possa se desenvolver de maneira equilibrada e harmoniosa financeiramente.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Despertar os futuros empresários para a análise e estudo sobre a importância de um planejamento, controle e execução de um fluxo de caixa, para a empresa.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Conceituar fluxo de caixa;
- Explicitar os objetivos de um fluxo de caixa;
- Apresentar as características do equilíbrio financeiro;
- Enfocar os fatores externos e internos que influenciam o fluxo de caixa;
- Analisar a importância do fluxo de caixa.

1.3. Metodologia

Todas as etapas do trabalho serão elaboradas com um suporte teórico de acordo com o tema em questão, através de pesquisas bibliográficas. Partindo de observação e comentários particulares que permitirão despertar a importância do tema proposto.

Para alcançar os objetivos propostos, inicialmente, os esforços foram concentrados na coleta, análise da bibliografia disponível, sobre o tema proposto.

1.4. Limitações do Trabalho

Devido as várias composições de elementos (índices e variantes, etc.), que integram a composição de um fluxo de caixa, faz-se-á necessário delimitar a abordagem do tema proposto. Desta forma este trabalho fica restrito a importância da conscientização que os empresários e gestores financeiros deverão dar para a adoção do fluxo de caixa nas empresas.

CAPÍTULO II

2.1 O FLUXO DE CAIXA E A CONTABILIDADE.

Para iniciar o estudo desta importante demonstração financeira que é o Fluxo de Caixa, faz-se necessário um breve comentário sobre esta extraordinária ciência que veio de maneira imprescindível controlar e gerenciar o patrimônio do indivíduo e da entidade

Trata-se da contabilidade, este precioso legado, onde desde a origem do homem, com a necessidade de um controle de seus bens, aperfeiçoou técnicas e estabeleceu princípios que até hoje auxiliam e ocupam um papel importante na sociedade moderna.

Os Princípios Contábeis, que são um conjunto de regras adotadas e aceitas no meio contábil, é alvo de estudos e evolução constante, pois através dos princípios o profissional da área se orienta e respeita no uso de suas atribuições.

Estes princípios tem a função de padronizar e apresentar uma linguagem quase que universal, para que se possa fazer uma perfeita interpretação e registro uniforme dos relatórios contábeis. Estas informações estão cada vez mais presente , utilizada, por todos os seguimentos da sociedade.

Com o processo irreversível de globalização da economia, fica cada vez mais necessário que a contabilidade seja amplamente discutida e disseminada, que seus mecanismos sejam discutidos e entendidos. São vários os objetivos da contabilidade, dentre eles o de controlar, gerenciar, registrar, auditar, periciar; um desses objetivos será evidenciado ao transcorrer deste trabalho que é o de auxiliar na tomada de decisão da empresa.

É preciso dar importância e esclarecer todos estes objetivos e área de atuação da contabilidade, levar a todos os empresários, administradores e gestores financeiros a sua aplicabilidade e importância para o sucesso da empresa.

Um importante mecanismo de controle e gerenciamento proporcionado pela Contabilidade é o Fluxo de Caixa, o qual será analisado pelo prisma de sua relevância e importância, pois é o objeto de estudo deste trabalho de monografia.

2.2. Conceito de Fluxo de Caixa

Fluxo de caixa, controle de recebimentos e pagamentos, listagem de entradas e saídas, ingressos e desembolsos financeiros, seja qual for o termo, os procedimentos e a operacionalização convergem para as receitas e as despesas da empresa em um determinado espaço de tempo.

Conforme ZDANOWICZ(1986,p.24), o fluxo de caixa é:

“.. o instrumento que relaciona o conjunto de ingressos e de desembolsos de recursos financeiros pela empresa em determinado período.

O fluxo de caixa pode ser também conceituado como: o instrumento utilizado pelo administrador financeiro com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e desembolsos financeiros da empresa, em determinado momento, prognosticando assim se haverá excedentes ou

escassez de caixa, em função do nível desejado de caixa pela empresa.”

Segundo SÁ(1995,p.217), o fluxo de caixa é’:

“.. o curso que no tempo traça o confronto entre recursos de recebimentos e os desembolsos por pagamentos. Forma dinâmica de conhecer o comportamento da liquidez ou capacidade de dispor de dinheiro para fazer frente as necessidades financeiras.”

Nestas conceituações observa-se as inúmeras repercussões e a variedade de informações contidas em um fluxo de caixa. Caracteriza-se em um instrumento que, além de possibilitar um completo controle das atividades financeiras da entidade, é também fonte de informação capaz de prognosticar, antever situações financeiras futuras, propiciando mudanças que poderão contornar obstáculos e garantir os objetivos por alcançar.

Visualiza também de maneira clara, toda a trajetória dos recursos financeiros existentes na empresa, desde a data e a forma de sua captação até a sua saída relacionando também em que época e sob que forma ocorreu o desembolso. Isto também ocorre com as aplicações e a sua rentabilidade, e em contra posto, de que forma ocorreram os empréstimos e seus respectivos custos.

2.3. Objetivos do Fluxo de Caixa

Inúmeras são as informações proporcionadas por um fluxo de caixa, que na verdade é o retrato financeiro da empresa em um determinado momento.

Portanto, cabe ao gestor financeiro a boa utilização destas informações para viabilizar os projetos e atingir os objetivos da entidade.

Todavia, um fluxo de caixa projetado objetiva prognosticar situações futuras antecipando escassez ou excessos, situações em equilíbrio ou desequilíbrio, as quais propiciam reformulações e mudanças em investimentos no presente. Até mesmo levantamentos passados auxiliam e possibilitam um estudo amplo dos reflexos provocados por uma ou outra política adotada anteriormente, juntamente com os objetivos alcançados na época.

Zdanowicz(1986,p.38) arrolou os mais importantes objetivos, que segue:

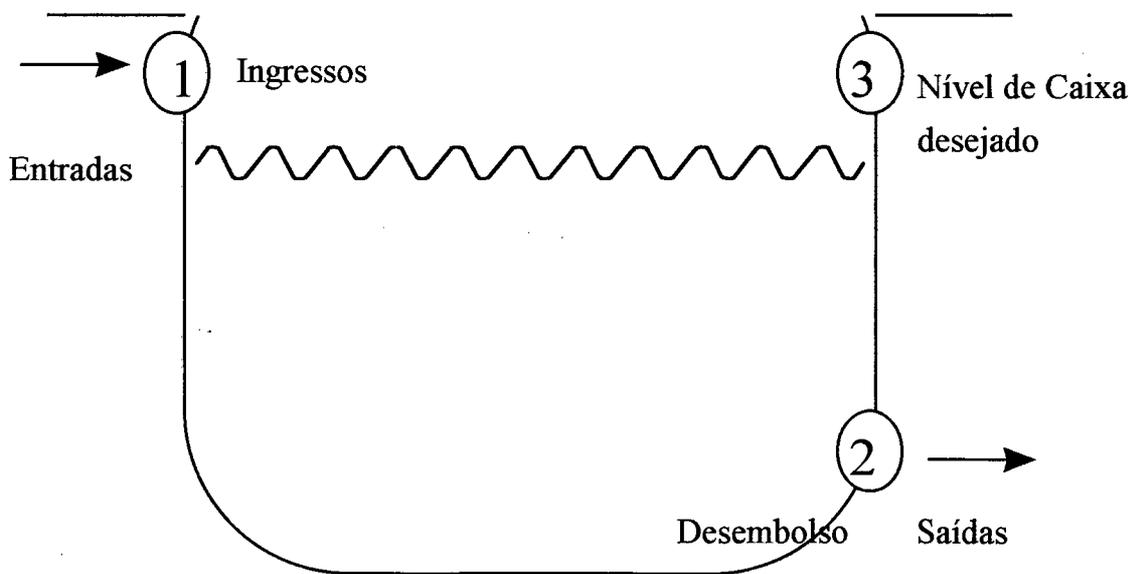
- a) facilitar a análise e o cálculo na seleção das linhas de crédito.....*
- b) programar os ingressos e desembolsos de caixa....*
- c) permitir o planejamento dos desembolsos de acordo com as disponibilidades de caixa...*
- d) determinar quanto de recursos próprios a empresa dispõe em dado período,...*
- e) proporcionar o intercâmbio entre os diversos departamentos da empresa com a área financeira,..*
- f) desenvolver o uso eficiente e racional do disponível,*

g) financiar as necessidades sazonais ou cíclicas da empresa,

h) fixar o nível de caixa, em termos de capital de giro...,

2.4 Características do Fluxo de Caixa

As características do fluxo de caixa estão sob a forma em que ocorre os ingressos de recursos na empresa e de que maneira, realizam-se os desembolsos para saldar as obrigações existentes. De maneira simples esta é uma forma de caracterizar os ingressos e desembolsos:



RESERVATÓRIO DOS RECURSOS FINANCEIROS

O ingresso é representado pela válvula de entrada deste reservatório, o ingresso dos recursos financeiros da entidade, é quando acontece o momento exato da incorporação, da entrada de todo e qualquer recurso financeiro, seja qual for a causa de sua origem:

A) Receita Operacional:

Aquela que advém da atividade fim da empresa. Venda de seus produtos, realização de serviços prestados a clientes, execução de atividades e fornecimento de produtos, em resumo, todas as transações que justifiquem o objetivo pelo qual a empresa foi criada.

B) Receita Extra-operacional:

São todas aquelas da qual a origem independe da atividade fim da empresa. São receitas que não resultam do resultado operacional, como por exemplo, as receitas com aluguel, juros, venda de imobilizado, etc..

C) Empréstimos e Financiamentos:

Corresponde a captação de recursos junto as instituições financeiras existentes no mercado como : bancos, financeiras, entidades governamentais, etc..

D) Venda de Ações e Integralização de Capital:

Esta é outra modalidade de captação de recursos à disposição dos empresários. São recursos provenientes dos acionistas que emprestam os recursos à empresa, apostando que no futuro poderá resgatar o principal acrescido de rendimentos satisfatórios. Quanto a integralização é a efetiva entrada do recurso anteriormente empenhado pelo sócio da empresa.

A saída representa a válvula de escoamento do reservatório dos recursos financeiros da entidade. O exato instante onde ocorre o desembolso, a saída dos recursos da empresa. Estas são algumas situações que normalmente acontecem na empresa, que provocam os desembolsos:

A) Custos e Despesas Operacionais:

São aqueles desembolsos ocasionados pelos gastos com a atividade fim da empresa, são imprescindíveis para o funcionamento do sistema operacional. Nenhuma empresa está alheia ao pagamento a fornecedores de matéria-prima ou produtos; a folha de pagamento dos empregados operacionais e administrativos, ao recolhimento de taxas e impostos, a gastos com material de expediente, publicidade e todos os demais custos e despesas que se relacionam direta ou indiretamente com a atividade fim da empresa.

B) Custos e Despesas Extra-operacionais:

São aqueles desembolsos provenientes de atividades estranhas ao processo operacional ou produtivo da empresa. São os aluguéis de imóveis que não se destinam a produção, administração e vendas, gastos relacionados a

fim social, manutenção de sede recreativa, dentre outras que não se relacionam com atividade fim da empresa.

C) Investimentos:

São as saídas de recursos que visam uma ampliação, reforma, melhoramentos que buscam um aumento de qualidade na área de produção ou administrativa. Treinamentos, cursos, informatização também são exemplos de investimentos. O próprio Capital de Giro e as imobilizações em ativos, dentro outras formas de investimento, caracterizam as saídas do caixa.

D) Pagamento de Empréstimos e Financiamentos:

São os pagamentos de amortizações, juros, comissões, todos os encargos inerentes as transações oriundas desta modalidade de captação de recursos junto ao mercado financeiro.

É através destas duas válvulas, 1 e 2, que se realiza o entra e sai de recursos financeiros que movimentam e impulsionam a atividade operacional e Extra-operacional da empresa. É em função do controle deste fluxo de entrada e saída que o gestor determina o nível desejado do “reservatório”.

O nível de caixa desejado, trata-se de uma difícil missão para o gestor financeiro, pois requer uma análise atenta para que a empresa obtenha sempre a condição de saldar seus compromissos em dia, sem no entanto, ficar com recursos ociosos em seu disponível (reservatório).

O objetivo é sempre minimizar ao máximo o nível de caixa, planejar para que este nível sempre posicione-se no limite, porém, jamais sob qualquer hipótese deixar secar o reservatório.

Mas porque então não manter este nível bem superior , evitando situações desagradáveis com a falta de liquidez ?

Porque ao trabalhar com um nível de caixa elevado, significa dizer que a empresa está com recursos ociosos, sem trazer retorno nenhum para o crescimento econômico-financeiro da empresa. É preciso que estes recursos sejam empregados de maneira a ter uma rentabilidade, uma lucratividade, que justifiquem o seu emprego dentro da entidade.

É preciso que estes recursos circulem, renovem, mantenham este reservatório oxigenado, em um contínuo processo de entrada e saída, e nestas transições possam gerar o retorno esperado.

Para que esta estratégia de manutenção de nível no limite possa dar certo, é preciso que o gestor ajuste possíveis defasagens do fluxo de entrada e saída, que poder vir a acontecer em virtude de sazonalidades, atrasos de recebimentos, desembolsos de última hora, descompasso no prazo de recebimentos e pagamentos, enfim, adversidades previsíveis e imprevisíveis.

Um grande aliado que o gestor não poderá dispensar é um bom relacionamento com bancos e instituições financeiras e outras fontes de recursos que poderá ter que acionar num momento de desequilíbrio em seu “reservatório financeiro”.

Através da execução do fluxo de caixa, estará sendo administrado as contas do caixa, bancos, aplicações, contas a receber, contas a pagar, pois o fluxo de caixa não está vinculado apenas à conta caixa , mas sim, consiste no fluxo de todo o disponível.

As características das entradas no caixa são as vendas à vista, recebimento de vendas a prazo, as receitas, os resgates de fundos e aplicações, enfim, todo o numerário que efetivamente entra no caixa.

Já as saídas do caixa são realizadas através de pagamentos de empréstimos, financiamentos e dívidas em geral, aplicações no mercado financeiro, todos os desembolsos que se realizam.

Atualmente os desembolsos realizam-se de maneira mais segura e prática, efetuam-se através de moeda escritural e cheque, sendo que os saldos em caixa constituem uma espécie de reserva que destina-se ao pagamento de pequenas despesas.

Segue alguns modelos de fluxo de caixa, segundo Zdanowicz (Anexo I).

Estes modelos de fluxo de caixa, mostram as inúmeras opções e formas em que o gestor poderá adequar as necessidades e características de atividade de sua empresa.

Percebeu-se diferentes classificações e agrupamentos de contas e também diferentes possibilidades de espaços ou períodos a serem analisados e projetados no fluxo de caixa. Poderão ser feito levantamentos diários, semanais, mensais, para um ou vários períodos consecutivos.

Existe a possibilidade de agrupar ou especificar os ingressos e desembolsos, comparar resultados projetados com o que foi efetivamente realizado, em resumo, trabalhar com várias variantes, buscando sempre o modelo que traduza com maior fidelidade a real situação financeira da empresa.

Seja qual for o espaço de tempo analisado em um fluxo de caixa, o mais importante é a clareza e objetividade que irá servir de subsídios para o auxílio do gestor na tomada de decisão.

CAPÍTULO III

3. ATRIBUIÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

3.1 Ciclo Operacional

Este é o processo ou conjunto de procedimentos que representa a subsistência da entidade. Na realidade qualquer empreendimento seja qual for o ramo, envolve etapas operacionais sejam elas na forma de prestação de serviços, transformação, manipulação ou compra e venda de um bem. Neste ciclo são empregados, os recursos financeiros da empresa e onde ocorre os deslocamentos de recursos que, por sua vez, jamais poderão comprometer o andamento deste processo.

Esta alocação de recursos varia a todo instante e de acordo com as necessidades momentâneas da empresa. Por isso o gestor deverá estar acompanhando esta flutuação de maneira a atuar rapidamente, visando salvaguardar a todo custo o perfeito andamento do ciclo produtivo que é o responsável por alcançar os objetivos da empresa.

Fica evidenciado então a importância do fluxo de caixa nesta etapa tão importante para o sucesso de qualquer empresa, pois com a situação financeira explicitada no fluxo, o gestor agirá de maneira mais rápida e na certeza de estar tomando a decisão mais adequada no momento.

É em função da necessidade de recursos que envolve o operacional da empresa, que inicia os registros dos primeiros desembolsos do fluxo de caixa, através da aplicação dos recursos em estoques, matéria-prima, material de expediente, etc...

Após a operacionalização do processo produtivo da empresa, inicia-se as políticas de créditos a serem adotadas, financiamentos, projeções de vendas, metas a serem alcançadas.

3.2 Projeções e Políticas

Concluída a fase em que a empresa nasce propriamente através do início da sua operacionalidade, através de projeções de vendas, podemos agregar ao fluxo os ingressos de recursos projetados, que juntamente com o capital inicial do empreendimento, formam os recursos financeiros disponíveis à administração do gestor.

De posse da produção estimada conjuntamente com seus respectivos custos (que significam desembolsos realizados ou futuros) e com uma expectativa de vendas estimada, o gestor tem subsídios para traçar a política de vendas:

- a) determinar a forma de financiamento aos seus clientes ou apenas vender à vista;
- b) qual a forma de análise de crédito de seus possíveis clientes
- c) utilização ou não de um agente financiador externo;
- d) campanhas de marketing que irá adotar;
- e) compatibilização do prazo de pagamentos com os seus recebimentos;
- f) definir a política de estoques;
- g) etc.

A presença do fluxo de caixa para tomada de decisão do gestor, na área de vendas, por sua vez, é reflexo dos desembolsos efetuados anteriormente na política de compras.

Na etapa de levantamentos futuros, deve-se observar o saldo resultante destas estimativas e comparar com os objetivos que a empresa pretende alcançar no que diz respeito à lucratividade, retorno aos acionistas, impostos devidos, etc..

Alcançando um saldo positivo, deve o gestor definir a fórmula de reinvestimento no processo produtivo ocasionando um processo infindável o qual justifica o prazo indeterminado da atividade da empresa.

3.3 Fatores Internos que influenciam o caixa

Existe uma interligação e uma interdependência entre as diversas áreas de uma empresa e toda decisão tomada gera reflexos financeiros, dentre as decisões que repercutem financeiramente, dispõe as principais segundo Zdanowicz(1986,p.41):

a) Alteração na política de vendas: o departamento de vendas não deve tomar decisões isoladas, sem uma consideração da área financeira sobre as implicações das medidas a serem implantadas.

b) Decisões na área de produção: o diretor de produção não pode decidir isoladamente a aquisição de máquinas, equipamentos ou a expansão da fábrica, sem uma análise com a participação da área financeira, que considera as disponibilidades existentes para inversão em itens do ativo imobilizado.

c) Política de compras: os prazos concedidos pelos fornecedores devem ser analisados e comparados com o prazo de recebimento dos clientes....

d) Política pessoal: as admissões, as demissões, política salarial e de treinamento, etc., são medidas de repercussão direta na área financeira.

Estas decisões não podem ser tomadas isoladamente, por causa dos aumentos, que podem representar no fluxo de caixa da empresa.”

Os fatores internos são todos os reflexos que uma tomada de decisão poderá causar. Como já foi dito, todas as áreas se integram e um erro de controle interno poderá afetar vários setores influenciando de maneira efetiva nos resultados do caixa.

Por isso o gestor deverá estar atento para que ao menor sinal de eventuais anormalidades, analise e solucione os entraves o mais rápido possível, evitando a paralisação na produção, pois poderá representar danos irreparáveis à empresa.

3.4 Fatores Externos que influenciam o caixa:

Zdanowicz(1986,p.42) arrolou alguns fatores externos, que influenciam no fluxo de caixa, que são:

a) uma redução estacional ou cíclica da atividade econômica pode determinar uma queda das vendas,...

b) em fase de expansão, a pressão é exercida sobre a capacidade produtiva da empresa, com a exigência de maior volume de estoques, de acréscimos de compras de matérias-primas, de maiores custos operacionais, de aumento das vendas, etc.

c) atraso dos clientes,...

d) atraso na entrega do produto, seja por más condições de trabalho, seja por dificuldade de escoamento.

e) alterações nas alíquotas de tributos, podem provocar modificações no fluxo dos desembolsos de caixa para atender este item.

Pode-se observar que os fatores externos, exercem grande influência financeira na empresa. A grande preocupação é que estes fatores fogem do controle e desejo do administrador.

Estas futuras oscilações ditadas pelo mercado e a política governamental que poderão afetar as projeções realizadas perdendo sua utilidade na medida em que as regras e políticas sofram mudanças. A situação econômica do contexto, da sociedade, exerce influência direta nas atividades da empresa, pois atingem seus fornecedores, clientes, empregados, devedores e credores.

Por este motivo o gestor deverá estar preparado para mudanças bruscas e imprevisíveis, agindo de maneira rápida e reformulando seu plano de ação, para que estas influências externas não consigam desestruturar a administração financeira da empresa.

3.5 Compatibilização Financeira

Representa a situação financeira em que o gestor procura estabelecer na empresa. Significa um equilíbrio entre as entradas e saídas, compatibilizar os recursos, os prazos de ingressos e desembolsos.

É de fundamental importância que o gestor aplique os recursos ociosos à maior rentabilidade do mercado e que também capte os numerários necessários ao menor custo possível, para isso faz-se necessário novamente o uso de informações que deverão estar registradas no fluxo de caixa.

De acordo com Zdanowicz(1986,p.40) as empresas equilibradas financeiramente apresentam as seguintes características:

- a) permanente equilíbrio entre os ingressos e desembolsos de caixa;*
- b) o capital próprio tende a aumentar, em relação ao capital de terceiros;*
- c) a rentabilidade do capital é satisfatória;*
- d) menor necessidade de capital de giro;*
- e) há uma tendência em aumentar a rotação de estoques;*
- f) os prazos médios de recebimentos e de pagamentos tendem a estabilizar-se;*
- g) não há immobilizações excessivas de capital,..*
- h) não há falta de produtos prontos ou mercadorias para o atendimento das vendas.*

Dentre as características apresentadas, o que diz respeito as letras b e d serão analisadas agora:

b) o capital próprio tende a aumentar, em relação ao capital de terceiros;

Isto ocorre porque a empresa ao atingir um momento de harmonia financeira, desperta o interesse e a necessidade de captação de recursos financeiros a um custo menor e de forma mais segura e consistente, isto é, aumenta a participação dos sócios e acionistas, diminuindo a participação dos empréstimos e financiamentos que é mais oneroso e volátil.

d) menor necessidade de capital de giro;

Evidentemente que este equilíbrio financeiro representa o reflexo de um perfeito entrosamento do sistema operacional produtivo, com a área de vendas, ou seja, existe um sincronismo com a produção em relação a demanda de mercado, ocasionando um maior giro do estoque, um retorno mais rápido do investimento, diminuindo a necessidade de um grande capital para sustentar a atividade operacional da empresa.

3.6 Para que serve o Fluxo de Caixa?

Instrumento imprescindível para alcançar os objetivos da empresa, o fluxo de caixa quando corretamente empregado é um dispositivo preciso e útil para um diagnóstico financeiro presente ou projetado.

Uma analogia para maior clareza poderá ser feita entre a comparação dos cuidados para com uma empresa e o corpo humano.

Todos para gozar de perfeita saúde obrigatoriamente devem respeitar limites e executar procedimentos preventivos e emergenciais conforme o momento e condições físicas apresentadas. Na empresa isto é uma constante desde o seu nascimento e ao passar dos tempos.

Com o corpo se faz necessário diagnósticos e exames para avaliações e controles de taxas, medidas e indicadores, para que se verifique um crescimento e desenvolvimento normal. A empresa não é diferente, os diagnósticos caracterizam-se pela perfeita leitura das informações contidas nas demonstrações financeiras, entre elas o fluxo de caixa, o controle são referentes a limites de estoque, taxas de financiamentos, crescimento econômico-financeiro, índices de endividamento, etc..

Para completa harmonia é preciso que os diversos órgãos que formam o corpo funcionem bem, trabalhem em perfeito sincronismo para dar sustentação ao organismo. Também nas empresas os vários setores vivem interligados e interdependentes financeiramente, o qual não se pode tomar decisões isoladas pois seus reflexos atingem o todo, podendo comprometer toda uma administração empresarial.

Quando o corpo goza de grande vigor físico , procura-se canalizar este superávit de energia em alguma atividade prazerosa que venha trazer satisfação. Este panorama ocorre na empresa na medida em que é detectado no fluxo, recursos ociosos os quais devem ser empregados em investimentos que possibilitem a maior rentabilidade possível.

Por outro lado quando o corpo é acometido de algum distúrbio ou patologia e que por sua vez suas defesas naturais são insuficiente para o combate é preciso ajuda externa de tratamento e medicamentos para o pronto restabelecimento de suas atividades vitais. É quando o gestor percebe a necessidade (promovida por uma queda de vendas, mudanças econômicas, ou qualquer outro motivo), de captação de recursos, procurando sempre a fonte que represente o menor custo, para que o mais rapidamente possa ultrapassar esta dificuldade e trazer a situação de estabilidade novamente.

Estes procedimentos que requer o corpo humano são por analogia preocupações e cuidados também de uma empresa, os acompanham por toda sua existência, pois a ausência destes controles levará fatalmente a danos irreparáveis no futuro.

Os controles, as decisões a serem tomadas são uma constante durante toda a existência da empresa. Por isso deve-se controlar todos os dias, registrar todas as mudanças, projetar adversidades para que nunca, em ambos os casos, uma crise consiga abater de tal maneira o corpo humano a levá-lo a morte e a entidade de modo a decretar sua descontinuidade ou falência.

CAPÍTULO IV

4. CONCLUSÕES

Percebeu-se no transcorrer deste trabalho a preocupação em demonstrar, através de inúmeras atribuições do fluxo de caixa, a sua utilidade e importância para a empresa.

Nesta etapa de conclusões é preciso salientar que o fluxo de caixa pode, e deve, ser empregado até mesmo antes da constituição da empresa, para que o futuro empresário através de projeções possa realmente estar certo de que aquela atividade escolhida poderá lhe render o retorno esperado.

Com a devida alocação dos gastos pré-operacionais e com uma expectativa de ingressos é possível ao empresário rever posições e estratégias, deixando de se lançar de maneira aventureira e despreparada no concorrido mercado empresarial.

Deve-se considerar também que o acompanhamento das demonstrações financeiras são de vital importância, isto é, uma análise de balanço, levantamentos de Demonstração de Resultado do Exercício (D.R.E), todos estes procedimentos aliados ao dia-a-dia dos registros do fluxo de caixa, certamente darão ao gestor uma margem de erro muito reduzida e uma probabilidade de acertos muito grande na sua gestão financeira.

Na sua grande maioria este é o panorama peculiar e inerente às empresas que persistem na ausência de um planejamento financeiro:

- a) a grande dificuldade em saldar suas obrigações de curto prazo, em virtude, de falta de caixa.

- b) inexistência de um controle do giro , conseqüentemente estoques sempre em desconformidade com as necessidades e demanda apresentada pelo mercado.
- c) dúvidas em contrair empréstimos bancários ou comprar a prazo, de que forma captar os recursos necessários e a que momento isto deve acontecer.
- d) a todo momento muda a política de venda, hora reduzindo prazos, hora retirando descontos.
- e) reflexo da irregular administração, com o passar do tempo a necessidade do seu capital de giro tende a aumentar cada vez mais.
- f) incertezas e inseguranças, nas horas de mudanças e tomadas de decisões.
- g) empresas com um excelente mercado, repentinamente acabam extinguindo-se diante do despreparo e sucessíveis desacertos de seus administradores.

Claro que na verdade não se promete milagres apenas pela implantação do fluxo de caixa na empresa, mesmo porque é um instrumento, uma ferramenta, que deve ser explorado ao máximo pelo seu usuário.

Todavia o uso de uma boa interpretação e planejamento corretos do fluxo de caixa, com certeza encurta as distâncias dos acertos, das decisões conscientes e seguras.

Outro ponto importante é que não existe um único fluxo de caixa ideal para todas as empresas. Cada caso, cada atividade possui características próprias de administração e de mercado, por isso as variantes de um fluxo para outro pode mudar, até em uma mesma empresa em virtude de mudanças políticas ou sazonalidades, podem provocar mudanças de um período para outro.

Com o passar do tempo e dos resultados encontrados, deve-se aperfeiçoar o fluxo até encontrar os resultados mais condizentes com a realidade do momento.

O fluxo de caixa é apenas um demonstrativo de reais, ou projetados, ingressos e desembolsos. Antevêm situações favoráveis ou desfavoráveis para determinado período.

Desta forma, não satisfaz as necessidades da empresa apenas o registro destas informações, sendo que a função do fluxo é de demonstração dos recursos financeiros. Cabe ao gestor, após análises, tomar as decisões cabíveis para o estabelecimento ou restabelecimento do nível de caixa desejado.

Por isso, não pode o gestor aceitar de maneira passiva as informações do fluxo. Pelo contrário, deve aproveitar estas preciosas informações e tirar proveito através de decisões no momento exato e contornar as adversidades sempre procurando manter o equilíbrio financeiro e salvaguardando a liquidez e o processo produtivo da empresa.

A grande vantagem deste importante aliado do empresário é a forma simples e acessível que esta demonstração se apresenta, possibilitando a todos os usuários colocar em prática e com rapidez a visualizar o fluxo de seus recursos financeiros.

Com simples registros pode-se evidenciar os ingressos e desembolsos, direitos e obrigações, fazer projeções e medir resultados, constantemente, dia-a-dia, possibilitando decisões ágeis e em tempo de correção imediata.

É preciso que não apenas esta demonstração financeira que é o fluxo de caixa seja difundida e empregada por todos, é necessário que os empresários estejam preocupados, na qualidade de usuários da contabilidade, em analisar balanços de forma correta, de investidores que possam entender estas

informações e que participem de maneira mais atuante e segura nas atividades financeiras das empresas.

Com esta participação e esclarecimento aos acionistas, clientes, funcionários, resultarão em um número maior de interessados, em um volume maior de investimentos e captação de recursos para as empresas.

Os relatórios contábeis não são enigmas, mensagens altamente codificadas endereçadas apenas aos contadores. É preciso que o real objetivo das demonstrações seja alcançado, que é o de levar a informação, evidenciar a situação econômica-financeira em determinado momento aos acionistas da empresa, aos funcionários, aos clientes e a comunidade onde esta inserida esta entidade.

A partir do momento em que o empresário procure conhecer e utilizar este universo de informações que a ciência contábil lhe proporciona e por sua vez, que os profissionais da área auxiliem na desmistificação das demonstrações financeiras, teremos o comércio, a indústria, e a prestação de serviço adequadas aos padrões que o mundo moderno exige.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SÁ, A. Lopes. A.M. Lopes de. Dicionário de Contabilidade. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SANVICENTE Antônio Zoratto. Administração Financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de Caixa. e. ed. Porto Alegre: Sagram 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, Francisco da Silveira. Minidicionário da Língua Portuguesa. Ed. atualizada. São Paulo: FTDA S.A., 1996.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MARTINS, Eliseu; IUDICIBUS, Sérgio de; GELBKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

ANEXO I

Fluxo de Caixa

Itens	Meses					Σ
	Janeiro	Fevereiro	Março		
1. INGRESSOS						
1.1 - Vendas a vista						
1.2.- Vendas a prazo						
1.3.- Vendas de veículos						
1.4 - Aumento de capital social						
1.5 - Aluguéis a receber						
1.6 - Receitas a receber						
Σ						
2. DESEMBOLSOS						
2.1 - Compras de mercadorias a vista						
2.2 - Compras de mercadorias a prazo						
2.3 - Mão-de-obra com ES						
2.4 - Despesas administrativas						
2.5 - Despesas com vendas						
2.6 - Despesas tributárias						
2.7 - Despesas financeiras						
2.8 - Aluguéis a pagar						
2.9 - Compras de material de consumo						
2.10 - Compra de máquina registradora						
2.11 - Contraprestação arrend. mercant.						
Σ						
3. DIFERENÇA DO PERÍODO (1-2)						
4. SALDO INICIAL DE CAIXA						
5. DISPONIBILIDADE ACUMULADA ($\pm 3+4$)						
6. NÍVEL DESEJADO DE CAIXA						
7. EMPRÉSTIMOS A CAPTAR						
8. APLICAÇÕES NO MERCADO ABERTO						
9. AMORTIZAÇÕES						
10. RESGATES						
11. SALDO FINAL DE CAIXA						

Fonte: Zdanowicz (1995: 79).

Fluxo de Caixa diário projetado para um mês

§

DIAS		INGRESSOS DE CAIXA					DESEMBOLSOS DE CAIXA					diferença entre ingressos e desembolsos	
do mês	da semana	SIC	duplicatas a receber	receitas financeiras	outros ingressos	total	duplicatas a pagar	Encargos		salários e ordenados	outros desembolsos		total
								sociais	fiscais				
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													
31													

Fonte: Zdanowicz (1995: 81).

Fluxo de Caixa de ingressos e de desembolsos

\$

Itens	Período	Mês						
		01	02	03	04	05	...	31
1. INGRESSOS								
1.1 - Vendas a vista								
1.2.- Recebimento de duplicatas								
1.3.- Empréstimos								
1.4 - Aluguéis recebidos								
1.5 - Receitas financeiras								
1.6 - Outros								
2. DESEMBOLSOS								
2.1 - Compras à vista								
2.2 - Pagamento de duplicatas								
2.3 - Pagamento de serviços de terceiros								
2.4 - Salários e ordenados								
2.5 - Amortizações								
2.6 - Impostos e Taxas								
2.7 - FGTS a recolher								
2.8 - IAPAS a recolher								
2.9 - Outros								
3. AUMENTO OU DIMINUIÇÃO DE CAIXA								
4. CAIXA ACUMULADO								

Fonte: Zdanowicz (1995: 82).

Fluxo de Caixa diário operacional e extra-operacional

§

	Itens	DIAS					2ª feira (O)	3ª feira (O)	R/O	A reali- zar
		2ª feira (O)	3ª feira (O)	4ª feira (O)	...	6ª feira (O)				
O	RECEBIMENTOS									
P	Vendas a vista									
E	Cobrança simples									
R	Desconto e caução									
A	(-) Reembolsos									
C	TOTAL									
I	PAGAMENTOS									
O	Fornecedores									
N	Salários com ES									
A	Despesas gerais fabricação									
L	Despesas administrativas									
	Despesas de venda									
	Despesas tributárias									
	Despesas financeiras									
	Materiais em geral									
	TOTAL									
	SALDO									
E	RECEBIMENTOS									
X	Venda patrimônio									
T	Ingresso Capital									
R	Emprest./financiamentos									
A	Outros									
O	TOTAL									
P	PAGAMENTOS									
E	Amortizações									
R	Dividendos a distribuir									
A	Gratificações a pagar									
C	Outros									
I	TOTAL									
O	SALDO									
N	SALDO CALCULADO									
A	(-)Pgto compromissos. vencido									
L	Saldo inicial de caixa									
	SALDO APURADO									
	Empréstimo suprimento caixa									
	(-) Pgto emprest. suprim. caixa									
	SALDO FINAL DE CAIXA									

Fonte: Zdanowicz (1995: 83).

Fluxo de Caixa

DESCRIÇÃO	MESES						Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	...	Dez	
1. Ingressos Operacionais							
- Vendas a vista							
- Cobranças							
- Desconto de duplicatas							
-							
-							
TOTAL DE INGRESSOS OPERACIONAIS							
2. Desembolsos Operacionais							
- Compra à vista							
- Compra à prazo							
- Despesas Operacionais							
-							
-							
TOTAL DE DESEMBOLO OPERACIONAIS							
3. Fluxo Líquido Operacional (1-2)							
4. Ingressos Extra-operacionais							
- Empréstimos obtidos							
- Vendas ativo imobiliado							
- Vendas de ações							
-							
-							
TOTAL INGRESSOS EXTRA-OPERACIONAIS							
5. Desembolsos extra-operacionais							
- Amortizações de empréstimos							
- Compra de ativo fixo							
-							
-							
TOTAL DESEMBOLSOS EXTRA-OPERACION.							
6. Fluxo líquido Extra-operacional							
7. Fluxo Líquido Geral (3+6)							
8. Saldo Inicial							
9. Saldo final (7+8)							

Fonte: Zdanowicz (1995: 84).

